

Vidro

Luiz Eduardo Barbosa Gonçalves*
luiz_eduardo@discente.ufg.br

Há milênios que essa camada está sobre os homens. Transparente, delicada, frágil. Como um copo, ela limita. É transparente. É vidro. É preciso ter uma visão minuciosa para enxergar. É tangível, você a sente. Se tiver descuido, causas suspeitas, neste caso, essa camada pode romper, trincar. E que inadmissível isso seria, caso ocorra! É preciso ter cuidado, é frágil! Não foi blindada, sendo assim, a postura é essencial para que não se quebre. O que os outros diriam, o que os outros fariam, como você se sentiria se espatifasse a camada que enquadra todos os homens? Que absurdo seria! Eu não preciso te falar nada a respeito, na verdade, ninguém precisa. Você sabe! Não é à toa que esta camada está sobre nós, transparente, tangível, frágil. Se não você não a enxerga, sabe da existência. Se não? De que outro modo se comportaria?

Como é prejudicial essa camada! Quem ousaria quebrar um vidro de propósito? Ele despedaçará, se espalhará, causará rompimentos, fraturas; cortes profundos capazes de triturar a alma. Quem teria tamanha coragem? Quem seria impetuoso para tamanha audácia? Poucos têm! E esses que têm, vivem soturnos, no âmago dessa fissura. Quebre o vidro e viverá de olhares. De estranhamentos.

É tão danoso esse vidro, que se torna insalubre. Como foi construído ao longo do tempo, possuindo suas formas, seus moldes, quebrá-lo é desestruturar a base. O vidro te impede de abraçar um igual, de beijá-lo, causa um distanciamento. Não se pode brincar, pois como sabemos: é frágil. Mas, ao mesmo tempo, é tão contraditório, que te impõe uma força e te obriga seguir. O vidro reflete toda uma projeção, toda uma série de comportamentos, atitudes, que são inquestionáveis. Mas, mesmo assim, é tão quebradiço, que qualquer trejeito e ele se rompe, qualquer conduta inesperada. Na prática, qualquer sentimento adverso, fora da normalidade presente na linha em que o vidro está, que todo o sistema da camada fará questão de agir

*Graduando em História pela Universidade Federal de Goiás.

imediatamente para te enjaular. Às vezes, antes mesmo de você ter ciência disso: já estará no tablado, em volta do vidro, pronto para os olhares e coagido aos julgamentos.

Pessoas espontâneas, brincalhonas, são as mais resistentes ao vidro. Qualquer risco na camada e logo elaboram uma risada. Não estão dispostas a viverem atrás dele! Sempre cutucam, batem, fazem questão de trincar; se não, na pior das hipóteses, quebram de propósito. Como é libertador, eles mesmos dizem, quando se está do outro lado sobre os cacos. Esses corajosos sabem das consequências que doravante terão, mas quem disse que eles se importam? Há quem diga que viver sobre os cacos, é nada mais do que viver de verdade...